



## **REFERÊNCIA**

VOLPI, José Henrique; PAULA, Maria Beatriz. **A importância das relações de amor nas primeiras etapas do desenvolvimento infantil**. Curitiba: Centro Reichiano, 2005. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

## **A IMPORTÂNCIA DAS RELAÇÕES DE AMOR NAS PRIMEIRAS ETAPAS DO DESENVOLVIMENTO INFANTIL**

**José Henrique Volpi**  
**Maria Beatriz de Paula**

**Volpi:** Em sua opinião, qual a importância da amamentação no primeiro ano de vida?

**Bia:** *Podemos tomar como primeiro enfoque nesta etapa do desenvolvimento infantil, a questão afetiva, que inclui a amamentação. Na verdade, estamos falando de uma relação mulher-mãe com um bebê, que pode ser do sexo masculino ou feminino. Mas a questão fundamental é que essa mulher-mãe vai ser o primeiro contato afetivo do bebê. É ela quem vai ensiná-lo a se relacionar e a amar porque, dependendo da posição subjetiva, energética e afetiva dessa mãe, o bebê vai ter uma possibilidade de contato mais saudável ou dentro da patologia. Se a mãe está disponível às demandas do bebê, ele vai aprender a se reconhecer, a entrar em contato com o próprio corpo e suas sensações.*

**Volpi:** E como fica isso no desmame precoce ou ausência de amamentação?

**Bia:** *Nesse caso, o que o bebê vai aprender muito precocemente é a frustração. Se olharmos do ponto de vista da neuromuscularidade, os segmentos em questão que estão sendo desenvolvidos são ocular (nariz, olhos, ouvido e tato) e oral (boca) e a não estimulação desses segmentos faz com que o bebê se sinta perdido nas próprias sensações. Temos que ter a possibilidade de ir de encontro ao outro e até frustrar porque o outro não é exatamente aquele que a gente espera que ele seja, mas não ter o outro para ir ao encontro, dentro da patologia gera um núcleo melancólico, uma sensação de vazio.*

**Volpi:** E qual o comprometimento que isso gera no futuro dessa criança?

**Bia:** *Se olharmos do ponto de vista afetivo, é um movimento que se repete também nas etapas de desenvolvimento seguintes. A criança saudável sai dessa primeira relação simbiótica, que seria um desmame natural aos nove meses, e entra na relação familiar, tentando encontrar a vida, separando-se da mãe, mas com segurança do afeto materno. Já a criança que teve uma frustração muito precoce ou uma carência, vai fazer um movimento com base nesse imprinting afetivo e poderá ter uma postura mais confusa e uma neuromuscularidade mais passiva.*

**Volpi:** Você pode explicar melhor o significado da simbiose e da pulsação na relação mãe-bebê?

**Bia:** *A pulsação é um movimento. Se estamos falando de um bebê e de uma mãe, estamos falando de um movimento individual. A pulsação plena se refere a um profundo contato consigo mesmo, que Reich chamou de cerne biológico, e um profundo contato com o meio ambiente que*



## REFERÊNCIA

VOLPI, José Henrique; PAULA, Maria Beatriz. **A importância das relações de amor nas primeiras etapas do desenvolvimento infantil.** Curitiba: Centro Reichiano, 2005. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

*cerca o bebê e a mãe. Dessa forma, o indivíduo tem a possibilidade de se contrair e expandir em toda sua vida. A simbiose é um momento de plenitude de uma pulsação a dois, no qual, os dois seres fazem esse movimento de profundo contato um com o outro e com a vida. Na simbiose, do ponto de vista da energia, poderíamos caracterizar uma superposição cósmica de dois campos de energia.*

**Volpi:** Então pode-se dizer que uma “deficiência” na amamentação irá gerar um registro que vai acompanhar a criança por toda a vida formando assim o que nós chamamos de traço de caráter oral?

**Bia:** *Podemos dizer que a prevalência seria de um traço oral, mas não podemos esquecer que seqüelas podem ser profundas e que essa criança pode conter dentro de si espaços de um núcleo psicótico referentes à amamentação e ao desmame.*

**Volpi:** Se a criança não teve esses imprintings na situação intrauterina, no parto e nem nos primeiros dias de vida, podemos dizer que estará livre desse traço de núcleo psicótico, mas que ele pode se formar no decorrer da amamentação?

**Bia:** *Sim, seriam núcleos psicóticos mais suaves como aqueles que representam, por exemplo, a miopia. A miopia é a dificuldade do indivíduo olhar para longe, ver longe. O míope vê muito bem a si mesmo, só que não faz contato com o meio externo; o hipermetrope, ao contrário, se defende fazendo contato com o meio externo muito mais do que consigo mesmo.*

**Volpi:** Então nós podemos dizer que o núcleo psicótico é uma condição que se estabelece no decorrer das fases do desenvolvimento ocular e oral, sendo que nesta última, é menos acentuado? E nas fases anal e fálica, o que acontece?

**Bia:** *Sim. Já na fase anal, a criança aprende que tem algo que pode dar ou não dar ao outro, com uma autonomia muito pessoal. Se a criança não tem núcleo psicótico da etapa da amamentação e do desmame, ela brinca com a fase anal, não fica fixada, não tem sadismo. Mas para isso, a relação com a mãe tem que ser uma relação muito solta, muito leve. Se a relação for rígida, a criança irá aprender a ser rígida consigo mesma e aí aparecem os traços obsessivos dessa fase relacionados à fase sádico-anal. Se a mãe é sádica, a criança vai aprender essa modalidade de amor e vai ser sádica também. No final da fase anal, a criança já está muito voltada ao pai e é dessa dinâmica relacional que a criança aprende a se relacionar em grupo, os jogos de amor e qual é a autonomia que ela tem nesse espaço de relação.*

*A figura do pai é fundamental mesmo antes dessa fase porque, apesar do pai estar fora da simbiose, está incluído nessa pelo afeto que sente pela mãe. Ele é o elemento de proteção dessa simbiose.*



## **REFERÊNCIA**

VOLPI, José Henrique; PAULA, Maria Beatriz. **A importância das relações de amor nas primeiras etapas do desenvolvimento infantil**. Curitiba: Centro Reichiano, 2005. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

*Os traços caracteriais se dão também às vezes por questão própria da vida. Como exemplo podemos citar o nascimento de um irmão, quando a criança sente que perdeu o colo da mãe e sente que tem que ir em direção ao pai, porque o colo da mãe está ocupado por outro. Ela sente muito ódio, mas se isso é vivido como uma energia grupal saudável, ela vai passar por esse momento e entrar na fase edípica na qual aprenderá esse jogo do feminino e do masculino. Se for uma menina, caminhará em direção ao pai. Quando perceber a impossibilidade de que o pai seja dela, porque na verdade o pai deseja a mãe, ela tem a possibilidade de voltar a se identificar com a mãe para seguir adiante e escolher um outro homem. Já o menino, não vai aprender o primeiro objeto de afeto que é a mãe. Ele vive a angústia da castração e isso também traz possibilidade dele seguir adiante na puberdade de uma maneira mais saudável.*

**Volpi:** E isso se dá por volta de qual idade?

**Bia:** *Reich diz que o Édipo da mulher é mais tardio do que o do menino, porque a menina não vive a angústia da castração; os jogos da menina são jogos afetivos. Segundo Reich, é a sociedade patriarcal que estabelece esse moralismo. A inveja do pênis não é uma coisa inerente à menina; ela vive isso porque é isso que é referido à nossa sociedade. A inveja do pênis numa sociedade patriarcal judaico-cristã é uma referência social, mas para Reich é um desvio, uma patologia, porque a menina poderia viver esse “não ter” de uma maneira natural.*

**Volpi:** E se a criança passar de forma natural por todas essas etapas do desenvolvimento, ela terá um caráter genital?

**Bia:** *Esse é um pensamento reichiano, no qual a saúde é um objetivo possível e um estresse posterior, na adolescência, pode fazer a criança retomar as fases anteriores e aí se estabelecerem fixações tardias que poderiam ser solucionadas dependendo da escolha do parceiro na vida adulta. Os parceiros também têm essa possibilidade de se ajudarem no sentido de se chegar à genitalidade.*

**Volpi:** Quando você fala em escolha do parceiro você se refere aos traços caracterológicos desse parceiro?

**Bia:** *Sim, aos traços caracterológicos.*

**Volpi:** O que seria então o caráter genital?

**Bia:** *Segundo Reich é a aquele que tem a possibilidade de expressar sua livre pulsação. Do ponto de vista psíquico significa ter a possibilidade de uma expressão de afeto em cada momento de vida, porque para Reich a vida é aqui e agora, é nesse momento. O caráter genital tem um psiquismo livre porque não tem fixações anteriores nas etapas afetivas de desenvolvimento e por*



## REFERÊNCIA

VOLPI, José Henrique; PAULA, Maria Beatriz. **A importância das relações de amor nas primeiras etapas do desenvolvimento infantil.** Curitiba: Centro Reichiano, 2005. Disponível em: [www.centroreichiano.com.br/artigos.htm](http://www.centroreichiano.com.br/artigos.htm). Acesso em: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

*isso tem um “eu” maduro, um “eu” que se expressa em cada momento com amor, ódio, ou com emoção pertinente a ele mesmo, ao temperamento, ao caráter e o superego dele mesmo. Reich fala não de um superego moralista, mas muito mais voltado à ética, à criatividade, à solidariedade, do que à crítica e ao julgamento dos outros. Então, aquilo que ele concorda ou não concorda é expresso claramente. Mas isso não tem julgamento moralista; é uma questão ética. Então poderíamos dizer que o caráter genital se refere a uma possibilidade de saúde plena e de uma sociedade ética com espaço de relacionamentos afetivos, criativos e solidários e não competitivos e neuróticos.*

**Volpi:** Ainda é possível se ter um caráter genital?

**Bia:** *Reich fala que o caráter genital não é uma idealização e sim um objetivo possível de ser alcançado. Se estamos falando de caráter genital, estamos falando de um indivíduo que teve condições de viver plenamente os espaços afetivos nas suas etapas do desenvolvimento da personalidade. O que não acho possível nesse momento é que se tenha uma sociedade saudável, nesse final de século, referente a vários indivíduos genitais se relacionando.*

**Volpi:** O que seria preciso, então, para que nós conseguíssemos alcançar esse caráter genital no novo século?

**Bia:** *Seria um enfoque voltado à profilaxia, à toda a possibilidade de prevenção desses distúrbios afetivos. Nenhuma patologia é inerente ao ser humano. O ser humano tem em si a possibilidade de ser saudável, desde que as condições do meio ambiente propiciem essa saúde. Sendo assim, podemos dizer que a profilaxia é fundamental para a transformação da nossa sociedade.*

-----  
**José Henrique Volpi** - Psicólogo, Psicodramatista, e Analista Reichiano. Mestre em Psicologia da Saúde (UMESP) e Doutor em Meio Ambiente e Desenvolvimento (UFPR). Diretor do Centro Reichiano, Curitiba/PR.

**E-mail:** [volpi@centroreichiano.com.br](mailto:volpi@centroreichiano.com.br)

**Maria Beatriz de Paula** - Psicóloga, Analista Reichiana e orgonoterapeuta caracterianoanalítica. Coordenadora e supervisora clínica de grupos de estudos reichianos no Rio de Janeiro e em São Paulo.

---

### CENTRO REICHIANO DE PSICOTERAPIA CORPORAL LTDA

Av. Pref. Omar Sabbag, 628 – Jd. Botânico – Curitiba/PR – Brasil - CEP: 80210-000  
(41) 3263-4895 / [www.centroreichiano.com.br](http://www.centroreichiano.com.br) / [centroreichiano@centroreichiano.com.br](mailto:centroreichiano@centroreichiano.com.br)